

Secretária denuncia lobby do ensino pago

A secretária de Educação do Distrito Federal, Eurides Brito, desconfia que as insistentes reclamações das escolas particulares contra a "evasão" de seus alunos para as escolas públicas podem ser, na verdade, um lobby contra a sua Pasta. Ela disse que está comprovado, através de estudos do Departamento de Planejamento Educacional (Diplan), que não está existindo esse fenômeno e que, por isso, o alarde dos proprietários das escolas privadas pode ter segundas intenções.

Eurides Brito tem outras razões para levantar esta suspeita. Ela afirma que já recebeu várias propostas de proprietários de escolas particulares para que a Secretaria de Educação "comprasse" vagas ociosas de suas instituições, ao invés de continuar ampliando a rede pública. "Mas eu recusei todas", afirma a Secretária.

Ela explicou que, por este sistema já implantado em alguns estados brasileiros, o poder público deixa de investir na construção de novas salas de aula e contratação de novos professores, repassando os alunos que precisam destes serviços para as escolas particulares, que receberiam uma quantia em dinheiro por cada um deles pelo aluguel de suas salas e mestres. Segundo Eurides, este sistema funciona quase que da mesma forma dos convênios que o Inamps mantém com milhares de hospitais particulares do País: a Secretaria mandaria os pacientes (alunos) e as escolas, no final do mês, mandariam as faturas.

ALUNOS FANTASMAS

E é justamente por causa desse sistema que a Secretaria da Educação não é a favor da implantação de

convênios com as escolas particulares. "Não podemos correr o risco de surgirem alunos fantasmas, como surgem pacientes fantasmas nos hospitais conveniados do Inamps. Na Baixada Fluminense, inclusive, já foram registrados casos de alunos fantasmas", afirma Eurides.

Mas não é só o temor de fraudes que levam a professora Eurides Brito a não querer implantar convênios com as escolas particulares. Segundo ela, é um dever do estado propiciar, a partir dele mesmo, o ensino para a sua população. "Eu acho que isso é um dever constitucional e até ideológico", afirma Eurides, mas sem, entretanto, descartar a importância das escolas particulares dentro do sistema de ensino do País. "Eu sou a favor da dualidade do ensino. Existe espaço para os dois tipos de escolas atuarem no País", completa.

Debandada da classe média é blefe

Os proprietários e diretores de escolas particulares de Brasília vêm reclamando constantemente que suas instituições estão perdendo, cada vez mais, alunos para a rede oficial de ensino. Para eles, a explicação desse fenômeno está na crise econômica que achatou os salários de classe média, obrigando-a a abrir mão do ensino mais qualificado das escolas privadas pelo das escolas públicas. Mas esta tese está sendo contestada pela própria secretária de Educação do Distrito Federal, Eurides Brito.

Ela não concorda com as informações sobre a debandada da classe média das instituições de ensino particulares para as públicas e nem com a insistência de como esta tese é defendida pelos proprietários das escolas privadas.

— Eu acho que todas estas reclamações só poderiam ter uma explicação que eu colocaria a nível de uma hipótese que não gostaria de ver confirmada. Elas visariam a fortalecer um lobby que está pressionando a Secretaria de Educação a comprar vagas na rede particular, para atender sua demanda de novos alunos, ao invés de continuar expandido a rede pública — afirma a secretária.

Eurides Brito afirmou que levanta esta hipótese porque não tem outra explicação para as reclamações, que ela considera improcedentes, dos proprietários das escolas particulares. Tomando como base um estudo elaborado pelo Departamento de Planejamento Educacional de sua

Secretaria (Deplan), que analisou comparativamente, os números de matrículas na rede particular e pública nos últimos anos, no Distrito Federal, a secretária informa que não houve evasão significativa das escolas privadas para as públicas.

— Houve apenas um pequeno declínio, quase insignificante, do aumento de matrículas nas escolas particulares em comparação com o aumento de matrículas das escolas públicas. Mas isso não pode ser utilizado como justificativa da tese de que a classe média está deixando a rede particular — observa a secretária da Educação.

Para Eurides Brito, os proprietários de escolas particulares poderiam estar amplificando essa pequena redução, tentando passar a imagem de que suas instituições estão ficando ociosas, e que a Secretaria deveria aproveitar essa capacidade para continuar seus programas de expansão da rede de ensino, ao invés de investir na construção de novas salas e contratação de novos professores.

Analisando os estudos do Diplan, Eurides Brito mostra que as escolas particulares de Brasília nunca deixaram de crescer ao longo da crise econômica que se abateu sobre o País nos últimos quatro anos, apresentando sempre índices de crescimento e de matrículas. "O estudo mostra que, quando cresciam as matrículas na rede pública, as da rede particular também apresentavam mesma tendência. E quando esse índice cai na nossa

rede, o mesmo acontece nas particulares", informa Eurides.

Para o pequeno declínio na procura das escolas particulares, a secretária concorda com a tese de que a crise econômica teria influenciado no fenômeno, mas também afirma que paralelamente a esta causa, a melhoria da qualidade do ensino ministrado na rede pública também contribuiu na decisão de alguns pais de preferirem as escolas oficiais.

OFERTA AUMENTA

Quanto à alegada capacidade ociosa das escolas particulares, argumento utilizado pelos seus proprietários para fazerem o lobby sobre a Secretaria, Eurides Brito disse que ela realmente existe, mas não é provocada pela evasão de alunos das escolas particulares para as oficiais. Segundo a secretária, seu órgão vem constantemente autorizando o funcionamento de novas escolas particulares no Distrito Federal, nos últimos anos, o que provocou um aumento muito grande da oferta de vagas.

— Só para se ter um exemplo, nós autorizamos mais 15 novas escolas a iniciarem suas atividades em 1984, fora mais 11 autorizações para escolas já existentes abrirem novos cursos. Em contrapartida, apenas seis escolas fecharam no mesmo ano. E essa tendência foi igual nos anos anteriores — explicou — acrescentando que as escolas particulares cresceram mais do que a necessidade do mercado.